



**IGREJA DE CRISTO
INTERNACIONAL DE BRASÍLIA**

ESCOLA BÍBLICA



**MÓDULO I - O NOVO TESTAMENTO
AULA X - O EVANGELHO DE LUCAS
PARTE III**

Passagem 1 – O Administrador Astuto – Lucas 16:1-13

Esta parábola é sobre um homem astuto que administrava os bens de um homem rico. Este administrador foi acusado de desperdiçar a riqueza de seu patrão (v.1), e por isso este o chamou para prestar contas de sua administração, pois em seguida seria despedido (v.2).

O administrador se desespera, pois acredita não ter força para cavar e tem vergonha de mendigar (v.3). Então ele tem uma idéia para poder ser bem recebido pelos devedores de seu patrão após sua demissão (v.4). Ele chama os que deviam e dá um desconto a cada um deles (v.5-7). E finalmente o patrão elogia sua astúcia (v.8).

Entre os versículos 9 e 13 Jesus dá uma lição espiritual sobre esta parábola. Vamos a seguir examinar com mais detalhes a parábola e o ensinamento de Jesus sobre ela para entendermos com mais profundidade.

CONTROVÉRSIAS

Entre os estudiosos existem duas controvérsias sobre o sentido desta passagem. A primeira diz respeito à desonestidade do administrador. O versículo 1 não diz que ele era desonesto, apenas diz que ele estava desperdiçando os bens de seu patrão.

No versículo 8 está escrito: "O senhor elogiou o administrador desonesto...". A controvérsia está na pergunta: ele já era desonesto antes, quando foi acusado de desperdício, ou foi chamado de desonesto pelo o que ele fez entre os versículos 5 a 7?

O mais provável é que ele tenha sido chamado de desonesto no versículo 8 por causa de suas atitudes anteriores ao versículo 1, pois se a atitude dele entre os versículos 5 a 7 fosse desonesta, talvez ele não tivesse sido elogiado pelo patrão. Mas se o que ele fez não foi desonesto, o que realmente ele estava fazendo? Ele não estava enganando seu patrão? Esta pergunta nos leva à segunda controvérsia.

A primeira possibilidade é a de que, sendo o administrador, ele simplesmente abaixou a dívida. A segunda é a de que o patrão cobrava juros, e o desconto foi nos juros, de acordo com Êxodo 22:25 ou Levítico 25:35-37. A terceira possibilidade é a de que o desconto foi em sua comissão. Com relação à segunda e à terceira possibilidade, o desconto diferente para os dois devedores (50% para o primeiro e 20% para o segundo) pode ser explicado por diferentes taxas de juros e de comissão para produtos diferentes (azeite e trigo).

Assumindo que o administrador foi chamado de desonesto não pelo o que é dito sobre ele nos versículos 5 a 7 (ele já era desonesto antes), a possibilidade do desconto ser em sua comissão parece ser a mais correta, pois as duas outras possibilidades seriam desonestas para com seu patrão e não dariam motivo a este para elogiá-lo.

LIÇÕES ESPIRITUAIS

1. Somos administradores dos bens de Deus

Podemos interpretar a passagem da seguinte maneira: Deus é o patrão e cada um de nós é um administrador de seus bens. Um dia teremos que prestar contas de nossa administração.

Mas como poderíamos estar desperdiçando os bens de Deus? Em primeiro lugar, como cristãos, temos bens espirituais que podemos usar para ajudar outros. Quando não compartilhamos nossa fé, quando não nos esforçamos para estarmos bem espiritualmente, quando não lemos a Bíblia, estamos desperdiçando os bens que Deus nos deu para administrar. Também desperdiçamos quando não usamos nossas qualidades intelectuais, nosso conhecimento, nossa criatividade para ajudar outras pessoas. E, ainda, desperdiçamos quando não usamos nossos bens materiais para servir: nosso dinheiro, casas, carros, etc.

E completando, não podemos ter a atitude do administrador: ele tinha preguiça de fazer o trabalho duro, e tinha vergonha de pedir (v.3). Espiritualmente, não podemos ter preguiça do trabalho duro que é mudar nosso caráter, lutar contra nossos pecados, sacrificar em favor dos outros, nem podemos ter vergonha de pedir ajuda a outras pessoas, expondo nossas necessidades.

2. Sermos astutos com os bens que administramos

Jesus diz no versículo 8 que "os filhos deste mundo são mais astutos no trato entre si do que os filhos da luz".

O que ele quis dizer é que as pessoas que não são cristãs são espertas, usam bem seu dinheiro para fazerem mais dinheiro, usam seus bens para fazerem amigos e obterem vantagem, investem bem o dinheiro para fazer negócios, para render juros, esforçam-se para estudar e passar em concursos ou entrar na universidade, etc.

Enquanto isso, os filhos da luz não usam todo o potencial que têm para aumentar a "propriedade" espiritual que possuem. Não buscam com a mesma intensidade multiplicar o número de cristãos, não se esforçam na mesma intensidade para o próprio crescimento espiritual, não usam com esperteza o conhecimento que têm para trazer seus amigos para a luz.

3. Sermos recebidos nas moradas eternas

No versículo 9, Jesus diz: "Usem a riqueza deste mundo ímpio para ganhar amigos, de forma que, quando ela acabar, estes os recebam nas moradas eternas". Em II Co 5:1 Paulo diz que "temos da parte de Deus um edifício, uma casa eterna nos céus...".

Um dia nossa riqueza neste mundo vai se acabar, quando morreremos. Quando isso acontecer, os amigos que ganhamos com o uso dela nos receberão no céu. Estes amigos incluem as pessoas que trouxemos para Deus, os anjos, Jesus e o próprio Deus (João 15:14-15).

4. Ser fiel no pouco, ser fiel no muito e receber as verdadeiras riquezas

As riquezas deste mundo são o pouco. As riquezas do céu são o muito, são a verdadeira riqueza. Quem serve a Deus com suas riquezas materiais, quem se apega a elas, quem é fiel em fazer bom uso delas, também será servido a Deus com seus talentos espirituais, com sua fé, sua consciência da salvação e da urgência em levar a vontade de Deus a outras pessoas. E assim receberá o que seu (v.12): um lugar no céu (Jo 14:1-2).

Além disso, também podemos pensar que nosso exemplo ao lidar com as coisas do mundo pode revelar se o que acreditamos é digno de confiança ou não. Uma pessoa que não crê em Deus ou não é cristã vai olhar com desconfiança para o cristianismo se alguém que se diz cristão é um mau exemplo no trabalho, em casa ou na escola (Rm 2:24).

5. Ter apenas um Senhor

Por fim, Jesus diz que devemos ter apenas um Senhor. O que isso significa? Que devemos largar nossos empregos, ou largar um emprego bom para ganharmos menos, ou decidir dar tudo o que temos e vivermos na pobreza? Não é isso o que é dito, já que Jesus diz para usarmos as riquezas deste mundo para ganharmos amigos no céu.

O ponto é: você tem seu dinheiro ou seu dinheiro tem você? O que o preocupa mais, as coisas que você quer comprar, mas não pode, ou as coisas que você sonha em mudar em seu caráter para estar mais perto de Deus e também ajudar outras pessoas?

Nosso desejo de ter coisas materiais não pode nos cegar a ponto de não nos preocuparmos com nossa vida espiritual. Se mal temos tempo para orar e ler a Bíblia porque todo o nosso tempo está preenchido com trabalho e estudo, nosso senhor não tem sido Deus.

Quando o dinheiro é nosso senhor, ficamos pesados e ansiosos quando "desperdiçamos" o tempo que poderia ser ocupado para fazer mais dinheiro ou adquirir conhecimento acadêmico em coisas que não nos trarão retorno material, como estudar a Bíblia com um amigo, estar num culto durante a semana, passar tempo com alguém que necessita atenção, ler um pouco mais a Bíblia. O desejo de ter mais nos faz egoístas, orgulhosos, avarentos, inseguros com o futuro (I Tm 6:9-10). E por isso não podemos ter dois senhores, pois se o dinheiro é "também" nosso senhor, logo ele provoca em nós atitudes, sentimentos, e nos faz ter prioridades que são conflitantes com o sonho e o plano de Deus para nossas vidas.

Quando Deus é o nosso senhor, passamos a ter uma espiritualidade maior, fica mais claro entender que este mundo é passageiro, que em breve não existiremos mais nesse plano físico (e o próprio plano físico não existirá mais – II Pe 3:12-13), mas existiremos no plano espiritual (II Co 5:1-10). Essa visão nos faz enxergar que não vale a pena tanto esforço por algo que vai acabar logo, se podemos nos esforçar por algo que é eterno (II Co 4:18).

Passagem 2 – O Rico e Lázaro – Lucas 16:19-31

Esta parábola é diferente das outras contadas por Jesus. Nas outras, situações e personagens do cotidiano são usadas para ilustrar o ensinamento. Nesta, embora haja uma situação típica do cotidiano (o contraste entre a vida de um homem muito pobre e a vida de um homem muito rico), Jesus abre a cortina e mostra um pouco como é o “outro lado”, o que acontece após a morte.

O homem rico

Jesus diz que o homem rico se vestia de púrpura e de linho fino. Este homem era realmente muito rico. Na época não existiam corantes sintéticos, e as tintas eram feitas de coisas que existiam na natureza (por exemplo, os índios usam urucum para obter a cor vermelha). Mas quantas coisas na natureza são de cor púrpura e podem ser usadas para fazer tinta? Talvez apenas algumas plantas. A cor azul, por exemplo, só podia ser obtida de uma substância extraída do abdômen de um pequeno inseto, e por isso era muito rara e cara.

Este homem vivia no luxo todos os dias. Sua mesa estava sempre cheia de comida e bebida, talvez vivesse rodeado de pessoas convidadas para banquetes, e com certeza ele não passava necessidades físicas.

Mas qual o problema disso? Não é pecado ser rico, e Jesus não diz se ele bebia muito ou não. Também não diz que seu dinheiro foi ganho de forma desonesta. Contudo, sabemos que fartura e prazer são uma tentação muito perigosa, e levam muitos fatalmente à luxúria, sensualidade e ao esquecimento de Deus e do mundo espiritual. Ter muito poder e conforto pode levar uma pessoa ao orgulho. Gastar a riqueza consigo mesmo e com os amigos e se esquecer dos mais pobres é uma provocação a Deus e uma condenação para a alma. O pecado deste homem não era sua roupa cara e sua comida, mas sua preocupação somente consigo mesmo.

O mendigo Lázaro

Do outro lado temos Lázaro, um mendigo coberto de feridas, como Jó (Jó 2:7). Estar doente e fraco fisicamente é uma grande aflição, mas estas feridas na pele são dolorosas, e repugnantes para as outras pessoas. Lázaro era obrigado a mendigar e a catar as migalhas que caíam da mesa dos ricos. Ele era tão fraco que precisava ser levado pelos outros. Diante da mesa do homem rico, ele desejava apenas comer as migalhas. Embora um lugar na mesa fosse o ideal, ele ficaria muito grato em somente comer as migalhas.

Apesar de todo sofrimento e dificuldade, não vemos Lázaro reclamando, ou fazendo barulho. Ele simplesmente fica sentado, esperando humildemente. Ele era um homem bom, em paz com Deus. Às vezes é o destino de alguns servos de Deus sofrerem aflições e dificuldades, enquanto os ricos prosperam e têm abundância (Sl 73: 7, 10, 14). E como no salmo 73, temos um herdeiro do inferno com uma boa vida, tendo o melhor, e um herdeiro do céu sofrendo de dores e fome. Além disso, não é dito que o homem rico maltratava Lázaro, mas é subentendido que ele o desprezava (Mt 25:42-43).

E ainda há os cachorros. Eles eram bem alimentados e tinham uma boa casa, enquanto Lázaro não. Eles viam e lambiam as referidas de Lázaro. Isso pode ser visto como algo ruim, como em Salmos 68:23 e I Reis 21:19. Talvez para os cachorros fosse como se ele estivesse quase morto, sem força para reagir, ou os servos não se importassem em afastá-los. Também pode ser visto de forma positiva: eles lambiam as feridas para aliviar seu sofrimento, enquanto o dono deles não se importava com Lázaro.

O Hades

O homem rico morreu e foi sepultado. Após sua morte, foi levado para um lugar de tormento, chamado Hades. Para muitos teólogos, o Hades é uma ante-sala do inferno. Quem vai para lá já está condenado, não há como sair, não há mais como se arrepender, não há uma segunda chance. Não é considerado o inferno propriamente dito porque ainda não houve o julgamento final, e aqueles que estiverem no Hades serão condenados à segunda morte (Apocalipse 20:11-15).

No Hades, o sofrimento do homem rico era intenso. Tão intenso que uma gota de água em sua língua seria suficiente para aliviar seu tormento. Como Lázaro em vida, agora é a vez do homem rico esperar por migalhas. Para piorar, ele olha para cima e vê Lázaro com Abraão. Esta visão deve ter sido um tormento ainda maior. Como ele, um homem, que tinha tudo, estava ali sofrendo, enquanto o mendigo estava com Abraão, o grande pai Abraão dos judeus, o pai da fé? E com certeza o homem rico sabia quem era Lázaro, pois se refere a ele pelo nome.

Tentando obter o favor de Abraão, ele se refere a ele como "pai". Mas será que em vida ele se lembrou de Abraão, de Moisés, dos profetas, enfim, das Escrituras? Ele se lembrou dos mandamentos de Deus, como o de "...partilhar sua comida com o faminto, abrigar o pobre desamparado..." (Isaías58:7)? Com certeza não, senão não teria ido para onde foi. E quanto a nós, temos partilhado nossa comida, temos abrigado o desamparado? E para os cristãos isso vale tanto no sentido físico, quanto espiritual (compartilhar o alimento espiritual, abrigar os desamparados espiritualmente, que não conhecem a Deus).

A resposta de Abraão é desanimadora, apesar de demonstrar amor, pois inicia por "Filho". Mas em seguida ele diz "...lembre-se...". Quando estamos sofrendo por consequência de nossos pecados, a última coisa que queremos é lembrar-nos de nossos erros, das coisas ruins que fizemos. Procuramos amenizar o mal e aliviar nossas consciências. Mas no Hades o homem rico teria que suportar mais este tormento, saber que estava ali porque não foi obediente aos mandamentos de Deus enquanto tinha chance.

Além disso, nem havia possibilidade de alívio: um grande abismo separa o Hades do Paraíso. Ele não tinha mais como sair dali, ou receber ajuda externa. Ele não tinha mais como voltar à terra e fazer o que não havia feito, que no seu caso deveria ter sido ajudar Lázaro, alimentá-lo, abrigá-lo.

Após se conscientizar que não haveria uma forma de obter alívio, ele demonstra algum tipo de preocupação por alguém, seus cinco irmãos. Ele não cita filhos ou esposa. Se os tivesse, com certeza quereria ajudá-los também. Ele era um homem solitário, que preferia gastar tudo consigo mesmo a ter que dividi-los com outros, mesmo que fossem seus filhos.

Ele pede que Abraão envie Lázaro, pois poderia avisar seus irmãos. Abraão o lembra que eles têm Moisés e os Profetas, que deveriam ouvi-los para escaparem daquele lugar de sofrimento. Com certeza seus irmãos tinham o mesmo estilo de vida egoísta e materialista, senão não haveria necessidade de avisá-los. Mesmo assim, o homem rico não se convence, e argumenta com Abraão, dizendo que se alguém ressuscitasse, eles creriam. Até que ponto vai o orgulho humano? Mesmo depois de morto e sofrendo no Hades ele ainda pensa que seu método é melhor do que o de Deus, que ele está certo e Abraão está errado. E quantas vezes não agimos da mesma maneira, querendo confrontar Deus, achando que do nosso jeito vai dar certo, ignorando completamente o que diz a Bíblia...

O Paraíso

Lázaro também morreu, e foi levado pelos anjos para junto de Abraão, no Paraíso. Não é dito que ele foi sepultado, como o homem rico. Talvez tenha sido enterrado em uma cova rasa, ao invés de um túmulo bonito como do homem rico. Mas isso não importava mais. Seu espírito já havia deixado o corpo, e já não havia mais sofrimento (Ap 21:4). Não passaria mais fome ou sentiria a dor das feridas.

Como recompensa por sua humildade e comunhão com Deus, ele foi levado pelos anjos, honra que com certeza o homem rico não teve. Além disso, podemos fazer um paralelo com o que é dito no começo da história: antes ele era deixado por alguém no portão do rico. Após a morte ele foi deixado pelo anjos às portas de Abraão.

Segundo os teólogos, o Paraíso é a ante-sala do Céu, onde está Deus. Quem vai para o Paraíso são os que têm o nome escrito no livro da vida, e esperam o julgamento final para irem para o Céu, para a presença de Deus (Ap 20:4, Lc 23:43). Veja, em Lucas 23:43 Jesus diz ao ladrão na cruz que naquele mesmo dia eles estariam juntos no Paraíso. Ele ainda não estaria no Céu, pois o julgamento ainda não ocorreu, mas ocorrerá somente no último dia, quando Jesus vier pela segunda vez (Jo 12:48, Mc 14:62).

Conclusões

Não podemos ter certeza se este diálogo aconteceu mesmo ou não, nem mesmo podemos ter certeza se é possível haver tal diálogo entre o Hades e o Paraíso. Pode ter sido um diálogo real, que Jesus presenciou, ou foi uma história criada por ele para ilustrar o que acontece após a morte.

Contudo, a Bíblia é repleta de referências ao Hades, ao mundo dos mortos, ao Paraíso, ao Céu. Jesus disse claramente que voltará, e que este dia certamente será o último dia. Paulo também diz em Filipenses 4:5 que "Perto está o Senhor".

Devemos analisar com seriedade nossas vidas, compará-las com os ensinamentos de Jesus e sermos sinceros com nós mesmos. As consequências de uma vida egoísta e longe de Deus são claras nesta passagem. Por outro lado, vemos que vale a pena suportar o sofrimento que é lutar contra o pecado e negar nossos interesses, pois a recompensa é certa (Jo 14:1-2, I Pedro 4:1-5).